

ferramenta de memória, identidade e resistência cultural. Esses materiais funcionam como disparadores de diálogo, identificação e leitura crítica de mundo. Etapa 3 – Realização das atividades presenciais A metodologia combina: - rodas de conversa mediadas, - oficinas temáticas, - debates estruturados, - atividades lúdicas, - exibição de filmes e registros reflexivos. Os conteúdos abordam relações raciais, justiça climática, vulnerabilidades socioambientais, desigualdades estruturais, representatividade e protagonismo juvenil. Etapa 4 – Sistematização pedagógica (E-books e materiais) Os e-books pedagógicos desenvolvidos pelo Instituto LetraPreta ampliam e perpetuam o impacto das ações. Esses materiais oferecem fundamentação teórica, orientações práticas e propostas de continuidade para professores, consolidando o caráter reaplicável da tecnologia. Etapa 5 – Monitoramento, escuta e devolutivas Após cada ciclo, a equipe realiza: - Coleta de percepções, relatos e avaliações; - Devolutiva pedagógica para a escola; - Registro de indicadores de impacto. - O relatório apresenta sentimentos, depoimentos e casos reais, incluindo manifestações espontâneas de estudantes, que evidenciam fortalecimento da identidade, senso de pertencimento e valorização cultural. 3. Participação da comunidade A TS é construída com a comunidade escolar: educadores, gestores, estudantes e famílias se envolvem desde o diagnóstico até as devolutivas. Em muitas escolas, professores incorporam o método às práticas diárias e gestores utilizam os e-books como referência para atender demandas legais. 4. Interação com o território e com temas climáticos O projeto integra debates sobre vulnerabilidade climática, enchentes e desigualdade ambiental, temas especialmente relevantes em regiões periféricas atingidas por eventos extremos. Ao discutir território e clima na perspectiva racial, a TS amplia a compreensão crítica sobre justiça socioambiental e direitos humanos. 5. Impacto ampliado por ecossistema digital O relatório evidencia que mais de 29 mil visualizações foram alcançadas com reels educativos que multiplicam o debate e dão continuidade às formações presenciais. Esse ecossistema fortalece a manutenção contínua do diálogo. 6. Reaplicabilidade Com 18 escolas atendidas desde 2023, a tecnologia já se mostrou replicável em diferentes territórios, faixas etárias e realidades escolares. O passo a passo, os e-books e as oficinas compõem um método claro e transferível.

Recursos Necessários

A implantação de uma unidade do Diálogos pela Igualdade requer um conjunto de recursos humanos, materiais e tecnológicos capazes de garantir a realização das atividades pedagógicas, rodas de conversa e exibição de audiovisuais negros. São necessários: • Equipe facilitadora formada por 2 educadores(as)/mediadores(as) especializados(as) em educação antirracista, justiça climática e metodologias participativas. • Curadoria de audiovisuais negros (curtas, documentários, materiais educativos), com direitos de exibição ou uso autorizado. • Equipamentos multimídia: computador, caixa de som, projetor ou TV, adaptadores e extensão elétrica para exibição dos conteúdos audiovisuais. • Materiais pedagógicos impressos e digitais: e-books, roteiros pedagógicos, formulários de registro, fichas de atividade e materiais de escrita para estudantes. • Materiais de apoio para as dinâmicas: cartolinas, post-its, canetões, papel A4, pranchetas e kits de registro. • Transporte da equipe até a escola e deslocamentos internos no território. • Infraestrutura escolar mínima: sala ampla ou auditório, cadeiras organizadas em roda, ventilação adequada, acesso à rede elétrica e possibilidade de escurecimento parcial para projeção. • Registro audiovisual e documental: câmera ou celular para fotos, listas de presença, avaliações e instrumentos de monitoramento. Esses recursos garantem que as atividades aconteçam com qualidade, segurança e participação ativa da comunidade escolar.

Resultados Alcançados

Desde agosto de 2023, o Diálogos pela Igualdade alcançou resultados expressivos, ampliando sua atuação em escolas públicas e fortalecendo a formação crítica de estudantes e educadores. O relatório registra que o projeto impactou diretamente 18 escolas, envolvendo mais de 1.860 estudantes sensibilizados e 274 professores formados. Esses números evidenciam a alta capilaridade da tecnologia social e sua capacidade de adaptação a diferentes realidades escolares. Resultados quantitativos: • 18 escolas atendidas em territórios diversos. • 1.860 estudantes alcançados em ações presenciais. • 274 professores formados e engajados em práticas antirracistas. • 29.376 visualizações em conteúdos digitais educativos, ampliando alcance e continuidade Resultados qualitativos: • Aumento da consciência racial: estudantes e professores demonstraram maior compreensão sobre questões raciais e o impacto do racismo no cotidiano escolar. • Mudança de atitudes: houve ampliação do respeito às diferenças, redução de práticas discriminatórias e fortalecimento de vínculos comunitários. • Engajamento crescente: educadores e estudantes passaram a participar ativamente de debates e ações de combate ao racismo. • Fortalecimento da identidade de estudantes negros, relatado por meio de depoimentos e demonstrações espontâneas de pertencimento. • Aproximação entre escola, comunidade e território, ampliando a compreensão sobre como raça, clima e desigualdades ambientais se entrelaçam. • Valorização das audiovisuais negras como ferramenta pedagógica, resultando em maior identificação, expressão e participação estudantil. • Criação de materiais de continuidade (e-books) que asseguram impacto de longo prazo. Como o acompanhamento foi realizado: O monitoramento combina registros fotográficos, listas de presença, relatos qualitativos, avaliações de educadores, devolutivas e coleta de percepções dos estudantes. A análise triangula dados quantitativos, sentimentos expressos e observações pedagógicas para avaliar transformação social e

adequação da metodologia.



Locais de Implantação

Endereço:

Guajuviras, Canoas, RS

Novo Esteio, Esteio, RS

Sarandi, Porto Alegre, RS

Parque dos Maias, Porto Alegre, RS

Tijuca, Rio de Janeiro, RJ

Cachoeirinha, Cachoeirinha, RS

Vila Imperial, Gravataí, RS

Parque Novo Santo Amaro, São Paulo, SP